NOTÍCIAS CNTV



Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 06/10/2015 - Edição 1366

Escala 12x36:jornada é inegociável e não vamos ceder às chantagens dos patrões



Jornada 12x36 é chantagem patronal e não tem vez em meio aos representantes dos trabalhadores comprometidos com a categoria

Assunto presente em todas as rodas de vigilantes, o possível fim da jornada 12x36 também foi debatido na 13ª Conferência Nacional dos Vigilantes, quando o presidente da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), José Boaventura, reiterou: não há negociação sobre o tema. O encontro foi realizado nos dias 2 e 3 de outubro em Maceió (AL) e contou com a participação de trabalhadores de todo o país.

"Eles querem discutir conosco uma pauta nojenta. Fizemos um dia nacional de protesto denunciando a chantagem patronal. No dia 14 de setembro, o presidente da Fenavist afirmou, durante uma reunião no sul do país, que nunca quis acabar com a escala 12x36. Nós da CNTV

fizemos o seguinte diagnóstico: o fim da 12x36 é uma chantagem", disse Boaventura.

Para assessor jurídico da CNTV e do Sindicato dos Vigilantes de Brasília, Dr. Jonas Duarte, o que os patrões querem é resolver o problema do pagamento do intervalo ao qual o vigilante tem direito. Os patrões se recusam a pagar o tempo do intervalo e atacam a jornada 12x36.

"A escala 12x36 não incomoda os empresários. O que eles querem é que os trabalhadores resolvam a questão do intervalo, que eles não querem pagar", declara Jonas.

"Isso é uma discussão jurídica. É uma marginalidade econômica a tentativa de furtar o direito a receber pelo intervalo que é um direito do trabalhador", acrescentou o assessor jurídico do Sindicato dos Vigilantes de Pernambuco, Dr. Francisco Fragoso.

A jornada 12x36 surgiu em 1979 durante uma greve em plena ditadura militar que considerava crime o movimento paredista. A nova jornada possibilitou ao trabalhador a ter mais de um emprego. A escala não está expressa em lei, mas é regulamentada através das convenções coletivas e reconhecida pelo Ministério do Trabalho e Emprego e a Justiça do Trabalho.

Outras questões que também estão nos corredores de boatos são as possíveis escalas de 8 horas, 6 horas e, até mesmo, 4 por 4 horas, que significaria que o vigilante que trabalhasse de 8h da manhã às 12h, folgaria as próximas quatro horas e retornaria ao trabalho às 16h para uma jornada até as 20h. Isso é totalmente rechaçado pela CNTV, federações e sindicatos filiados.

"Acabar com a 12x36 somente se tiver dirigente sindical sem vergonha. Não pode ser uma decisão unilateral. O trabalhador não quer jornada de 8 horas, de seis horas, muito menos de 4horas em 4 horas", afiança Boaventura.

Fonte: CNTV

Vigilantes de Goiânia rejeitam contraproposta patronal e sinalizam aprovar greve em assembleia futura

A proposta dos patrões encaminhada em audiência realizada no Ministério Público do Trabalho (MPT) foi rejeitada pelos vigilantes de Goiânia em assembleia realizada neste domingo (4). Os trabalhadores não aceitaram a proposta de reajuste apresentada e também recusaram por unanimidade a intenção dos empresários de fechar o acordo deixando itens importantes para serem debatidos posteriormente.

Os trabalhadores encaminharam nova proposta aos patrões pedindo reajuste salarial referente ao INPC mais 2,5%; tíquete alimentação de R\$ 20; não parcelamento de salário; inclusão de cláusula de sucessão (garantia de emprego); e continuidade da negociação da pauta para 2016. Os vigilantes também aprovaram o caráter permanente da assembleia e ratificaram os nomes dos trabalhadores da base eleitos em assembleias anteriores para integrarem a comissão de negociação.

Nova reunião no MPT deve ser realizada em breve. Depois disso, os vigilantes devem participar de mais uma assembleia, quando decidirão sobre uma possível greve.

Para o presidente da Confederação



Trabalhadores rejeitaram contraproposta patronal e apresentaram demandas da categoria. Próxima assembleia ainda não tem data marcada.

Nacional dos Vigilantes (CNTV), José Boaventura, é necessário destacar a disposição dos trabalhadores em rejeitar as posições do patronato que tentam impor prejuízos. Também ficaram claras a mobilização e o ambiente de plena participação de toda a categoria.

"Por mais que tenhamos um ambiente de disputa nas eleições do sindicato acontecendo paralelamente à questão da negociação coletiva, as deliberações das assembleias têm sido unânimes, demonstrando a unidade que, de fato, deve prevalecer, e que está acima de outras disputas. Tem ficado claro que o principal embate é contra o patronato, demonstrando um grau de maturidade da categoria e, ao mesmo tempo, isolamento daqueles que tentam fazer o jogo dos patrões nessas oportunidades, sempre investindo nas provocações", avaliou Boaventura.

Fonte: CNTV

Vigilantes de Brasília têm encontro marcado com a memória de lutas da categoria no próximo dia 16

Proposta pelo secretário de Assuntos Parlamentares da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) e deputado distrital Chico Vigilante, a Câmara Legislativa do Distrito Federal realizará uma Sessão Solene em homenagem aos 36 anos da primeira greve dos vigilantes do Distrito Federal. O evento será no dia 16, às 15h.

A primeira greve aconteceu no ano de 1979, e entre as reinvindicações, estavam a jornada 12x36, auxilio alimentação, uniforme e garantias de direitos trabalhistas.

Chico Vigilante ressalta a importância da atividade. "É a minha categoria que muito me orgulha. Foi nesta greve, que tive o primeiro contato com o ex-presidente Lula, na época, ele era do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e contribuiu



efetivamente para o sucesso daquela greve", relembrou.

Convide os amigos e venha participar deste momento de homenagens e memória da nossa categoria.

Somos Todos Vigilantes!!!

Fonte: Assessoria Chico Vigilante

Protestos marcam a segunda-feira de Natal (RN)



Vigilantes da Garra exigem pagamento dos salários até o 5° dia útil ao mês seguinte do que foi trabalhado.

Na Vigilantes da Garra e da Monteforte Vigilância realizaram, na manhã desta segunda-feira (5), manifestações na porta das empresas para cobrar seus direitos. Apoiados pelo Sindicato dos Vigilantes Patrimoniais do Rio Grande do Norte (Sindsegur/RN), os trabalhadores exigiram pagamentos e denunciaram os abusos dos patrões.

Os vigilantes da Garra reforçaram a exigência de que os pagamentos sejam realizados até o quinto dia útil do mês subsequente. Já na Monteforte Vigilância o protesto foi para cobrar o pagamento das horas noturnas reduzidas que a empresa deixou de cumprir desde fevereiro deste ano.

"O Sindsegur/RN vai continuar denunciando e encaminhando todas as formas de luta para fazer valer os dos vigilantes", assegurou o coordenador geral da entidade, Francisco Benedito (Bené).



Protesto em frente à Monteforte pede pagamento das horas noturnas reduzidas

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV Presidente da CNTV: José Boaventura Santos Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz Jornalista: Pricilla Beine Abdelaziz Projeto gráfico e Diagramação: Anibal Bispo



site: www.cntv.org.br
email:cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143
SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas 09-11
CEP: 73300-000 Brasília-DF